



Trabalho 1935

ABORDAGEM DA TEMÁTICA “DEFICIÊNCIAS” A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIA EDUCATIVA COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Paulo Fernandes Macedo¹
Andressa Coriolano Evaristo¹
Naiana Pacífico Alves¹
Maria Amanda Correia Lima¹
Márcia Cristina da Silva Luna¹
Mônica Cardoso Façanha²

INTRODUÇÃO: A deficiência é vista com muito preconceito pela nossa sociedade e ainda não há apoio maciço dos órgãos públicos e sistemas de saúde para que sejam realizadas estratégias que possibilitem suprir as necessidades das pessoas com deficiência. Muitas vezes, por serem dependentes para fazerem atividades básicas do cotidiano, eles são vistos de forma inferiorizada e, frequentemente, são excluídos da sociedade. As pessoas com deficiência, como todos os indivíduos que não atendem aos padrões de “normalidade”, têm sido ora excluídas ou estigmatizadas pelas sociedades, ora tratadas com tolerância e caridade, dentro de uma visão assistencialista. ⁽¹⁾ Em nossa sociedade, os processos de individuação do ser passam pela formação de preconceitos que se referem a diversas categorias humanas como, por exemplo, a mulher, o negro, o homossexual, o deficiente, dentre outros, o que denota que o sentimento de preconceito está menos implicado com as características dos alvos de preconceito, que são diferentes entre si. É nesse sentido que o preconceito diz mais respeito às necessidades do preconceituoso do que às características dos agrupamentos a que se refere. Cada alvo de preconceito desencadeia, no preconceituoso, afetos diversos, relacionados a conteúdos psíquicos distintos, porém reunidos por uma mesma impossibilidade: a de se haver a experiência de contato com a alteridade. ⁽²⁾ A partir daí, torna-se de extrema relevância abordar a temática “Deficiência” entre jovens, tendo em vista que estes são transformadores sociais que poderão mudar a visão atual sobre o assunto e mostrar um lado solidário e isento de preconceito. Neste trabalho, realizou-se uma estratégia educativa com adolescentes para que eles pudessem refletir e saber lidar com as necessidades e limitações de cada pessoa, sobretudo respeitando-o. **OBJETIVO:** Descrever uma estratégia educativa sobre a temática “Deficiências” utilizada com um grupo de adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência resultado de uma estratégia educativa, realizada em agosto de 2012, com um grupo de adolescentes na faixa etária de 15 a 17 anos, de ambos os sexos, moradores da periferia de Fortaleza-CE que são acompanhados pelo Projeto Acadêmico de Integração e Saúde (PAIS), um projeto de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Ceará (UFC). A estratégia educativa foi realizada em uma sala destinada ao projeto e teve duração de 1h e 30min, sendo composta por cinco momentos. No 1º momento, foram discutidos os tipos de deficiências: visão, audição, locomoção e fala, abordando o significado do termo. No 2º momento, realizou-se uma dinâmica, “olhos vendados” para que os adolescentes vivenciassem como seria o dia-a-dia de uma pessoa com deficiência visual. No 3º momento, colocou-se aparelhos de ouvido em alguns adolescentes enquanto outros conversavam, a fim de que os adolescentes que estavam com fones não entendessem o teor da conversa. No 4º momento, pediu-se que os adolescentes tentassem realizar algumas atividades sem levantar da cadeira, para que percebessem as dificuldades passadas pelos deficientes. No 5º momento, os educadores pediram para os adolescentes colocarem-se em círculo e discutir sobre a estratégia. Foi perguntado como eles se sentiram durante a atividade, se a percepção deles acerca da temática tinha mudado e de que forma ocorreu. Pediu-se que eles discutissem sobre as necessidades, dificuldades e relações sociais de pessoas com deficiência abordadas na estratégia, e após isso, os educadores reuniram-se para avaliá-la. A avaliação foi realizada por meio de observação e verificação da apropriação dos conhecimentos dos adolescentes a partir de perguntas orais, objetivas e subjetivas sobre o tema discutido na estratégia educativa. **RESULTADOS:** Os adolescentes mostraram bastante interesse pela temática e envolveram-se muito. Primeiramente os educadores explicaram o significado do termo



Trabalho 1935

deficiência como a: “perda ou anormalidade de estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, temporária ou permanente. Incluindo-se nesse bojo a ocorrência de anomalias, defeitos ou perda de um membro, órgão, tecido ou qualquer outra estrutura do corpo, inclusive das funções mentais.”⁽³⁾ Após isso os educadores apresentaram cada tipo de deficiência em uma linguagem apropriada. Após escutarem atentamente as informações, os adolescentes interagiram com os educadores relatando conhecer pelo menos um deficiente, na família ou no convívio social. Na dinâmica dos olhos vendados os adolescentes ficaram a princípio inseguros, demonstrando certa ansiedade. No entanto nas demais atividades eles foram buscando alternativas para executá-las, comunicando-se entre si, criando estratégias como, por exemplo, locomover-se sem se chocar em algum objeto ou colega, ou realizando as atividades sem utilizar o caminhar ou a audição. Após as dinâmicas eles realizaram juntamente com os educadores reflexões acerca da temática, relatando o quão difícil era a vida do deficiente em um local sem acessibilidade. Na avaliação da estratégia, percebeu-se que a abordagem da temática possibilitou um momento de reflexão sobre as atitudes da sociedade, principalmente dos jovens, com os deficientes. Alguns adolescentes relataram casos em que ofenderam ou foram preconceituosos, porém, houve a tomada de consciência, e eles afirmaram que tentarão repassar aos familiares e amigos o conhecimento adquirido durante a estratégia. **CONCLUSÃO:** A utilização de estratégias educativas apresenta-se como uma ferramenta valiosa, que permite abordar questões sobre deficiência de forma inovadora, proporcionando um aprendizado eficaz, atrativo e interessante. Por meio das estratégias educativas, os adolescentes foram estimulados a refletir sobre as atitudes frente a pessoas com alguma deficiência. Assim, os adolescentes percebem que a sociedade é repleta de diversidade e conseguem, então, adquirir valores de vida positivos, adotando novos comportamentos que valorizam a inclusão. Portanto, deve-se estimular os acadêmicos e profissionais da saúde ao uso contínuo de ações educativas em seus locais de atuação. Além disso, é de extrema importância a publicação de atividades realizadas no campo da extensão universitária, tendo em vista que essa iniciativa contribuirá para a prática baseada em evidência. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O processo de cuidar na Enfermagem exige do profissional uma visão ampla do ser humano, “sendo fundamental uma maior conscientização acerca do papel que desempenhamos ao interferir no espaço de privacidade das pessoas dependentes de nossas intervenções, como aqueles que apresentam deficiência física.”⁽⁴⁾ A estratégia educativa supracitada permite que profissionais de saúde e a população em geral reflitam acerca da temática e sejam sensibilizados para as necessidades específicas de uma pessoa com deficiência. **REFERÊNCIAS:** (1) Clemente, CA. Trabalho decente: Leis, mitos e práticas de inclusão. São Paulo: Editora do Autor. 2008. (2) Ohl, NG et al. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) vol.13, núm. 2, Julho/Dezembro de 2009. 243-250.35, 36, 37. (3) Portugal. Secretariado Nacional de Reabilitação. Classificação Internacional das Deficiências, Incapacidades e Desvantagens (Handicaps): Um manual de classificação das consequências das doenças (CIDID). Lisboa: SNR/OMS; 1989. (4) Faro ACM, Leite VBE. O cuidar do enfermeiro especialista em reabilitação físico-motora. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online] 2005 mar. [acesso em 23 abr 2013] vol.39 nº 1. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342005000100012&script=sci_arttext
Descritores: Educação em saúde, Pessoas com deficiência, Adolescente
Eixo III: Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem.



65º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA

07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013
CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA
RIO DE JANEIRO/RJ 

Trabalho 1935

¹Estudantes de graduação do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC- dalijoao@gmail.com

²Professora do Departamento de Saúde Comunitária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.
Coordenadora do Projeto Acadêmico de Integração e Saúde.